PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE

# ATLAS PLUMFOMETRICO DO BRASIL

Equações Intensidade-Duração-Frequência

Estado: Santa Catarina Município: Canoinhas

Estação Pluviométrica: Salto Canoinhas

Código ANA: 02650000



# MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL

RESIDÊNCIA DE TERESINA

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

# **EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA**

(Desagregação de Precipitações Diárias)

Município: Canoinhas/SC

Estação Pluviométrica: Salto Canoinhas Código: 02650000

Jean Ricardo da Silva do Nascimento
José Alexandre Moreira Farias
Eber José de Andrade Pinto



TERESINA 2018

# PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE

# ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

# EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA (Desagregação de Precipitações Diárias)

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM Residência de Teresina

Copyright @ 2018 CPRM - Residência de Teresina Rua Goiás, 312 – Frei Serafim

Teresina – PI – 64.001-620 Telefone: +55 86 3222-4153

Fax: +55 86 3222-6651 http://www.cprm.gov.br

# Ficha Catalográfica

N244 Nascimento, Jean Ricardo da Silva.

Atlas Pluviométrico do Brasil: Equações Intensidade-Duração-Frequência (Desagregação de Precipitações Diárias); Município: Canoinhas/SC; Estação Pluviométrica: Salto Canoinhas, Código 02650000. Jean Ricardo da Silva do Nascimento, José Alexandre Moreira Farias e Eber José de Andrade Pinto – Teresina: CPRM, 2018.

12p.; anexos.

Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade.

ISBN 978-85-7499-404-8

1. Hidrologia. 2. Pluviometria - Brasil. 3. Equações IDF. I. Nascimento, Jean Ricardo da Silva. II. Farias, José Alexandre Moreira. II. Pinto, Eber José de Andrade. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Giovania F. B. do Nascimento (CRB 3/911)

Direitos desta edição: CPRM - Serviço Geológico do Brasil

É permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte

# MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

#### MINISTRO DE ESTADO

Wellington Moreira Franco

# SECRETÁRIO EXECUTIVO

Márcio Félix

# SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

Vicente Humberto Lôbo Cruz

# COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM/SGB)

# CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Otto Bittencourt Netto

**Vice-Presidente** 

Esteves Pedro Colnago

Conselheiros

Cassio Roberto da Silva

Cassiano de Souza Alves

Elmer Prata Salomão

Paulo Cesar Abrão

#### **DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente** 

Esteves Pedro Colnago

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais (Interino)

José Leonardo Silva Andriotti

Diretor de Infraestrutura Geocientífica (Interino)

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Administração e Finanças (Interino)

Juliano de Souza Oliveira

#### **RESIDÊNCIA DE TERESINA**

Gilberto Antônio Neves Pereira da Silva Chefe da Residência

Jean Ricardo da Silva do Nascimento
Assistente de Hidrologia e Gestão Territorial

Francisco Rubens de Sousa Assistente de Geologia e Recursos Minerais

Jader Vaz Silva
Assistente de Infraestrutura Geocientífica

Alexey Ataide Peixoto
Assistente de Administração e Finanças

# PROJETO ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

# CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

**Departamento de Hidrologia** Frederico Cláudio Peixinho

**Divisão de Hidrologia Aplicada**Adriana Dantas Medeiros
Achiles Monteiro (*In memorian*)

Coordenação Executiva do DEHID Projeto Atlas Pluviométrico Eber José de Andrade Pinto Departamento de Gestão Territorial Maria Adelaide Mansine Maia

**Divisão de Geologia Aplicada** Sandra Fernandes da Silva

Coordenação do Projeto Cartas Municipais de Suscetibilidade Tiago Antonelli

#### Coordenadores Regionais do Projeto Atlas Pluviométrico

José Alexandre Moreira Farias - REFO Karine Pickbrenner - Sureg/PA

#### **Equipe Executora**

Adriana Burin Weschenfelder-Sureg/PA
Adriano da Silva Santos/Surege/RE
Albert Teixeira Cardoso/Sureg/PA
Caluan Rodrigues Capozzoli – Sureg/SP
Catharina dos Prazeres Campos de Farias– Sureg/BE
Jean Ricardo da Silva do Nascimento – RETE
Luana Késsia Lucas Alves Martins – Sureg/BH
Osvalcélio Mercês Furtunato - Sureg/SA

## Sistema de Informações Geográficas e Mapa

Ivete Souza do Nascimento- Sureg/BH

# **APRESENTAÇÃO**

O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Levantamentos da Geodiversidade que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional.

Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se, a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). Essas relações serão estabelecidas para os pontos da rede hidrometeorológica nacional que dispõe de registros contínuos de chuva, ou seja, estações equipadas com pluviógrafos ou estações automáticas.

Entretanto, em localidades nas quais existem somente pluviômetros, ou seja, não existem registros contínuos das precipitações, obtidos com pluviógrafos ou estações automáticas, as relações IDF serão estabelecidas a partir da desagregação das precipitações máximas diárias.

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

Na definição das relações IDF foram priorizados os municípios onde serão mapeadas, pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, as áreas suscetíveis a movimentos de massa e enchentes.

Este estudo, que acompanhará a carta municipal de suscetibilidade, apresenta a equação IDF estabelecida para o município de Canoinhas/SC onde foram utilizados os registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Santo Canoinhas, código 02650000.

# **SUMÁRIO**

1 – INTRODUÇÃO	01
2 – EQUAÇÃO	01
3 – EXEMPLO DE APLICAÇÃO	04
4 – REFERÊNCIAS	05
ANEXO I	06

# **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 – Localização do Município e da Estação Pluviométrica

Figura 02 – Curvas intensidade-duração-frequência

# LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Intensidade da chuva em mm/h

Tabela 02 – Altura de chuva em mm

# 1 - INTRODUÇÃO

A equação definida pode ser utilizada no município de Canoinhas/SC.

Canoinhas é um município brasileiro do estado de Santa Catarina, na microrregião de Paraibuna/Paraitinga. Localiza-se a uma latitude 26°10'38" sul e a uma longitude 50°23'24", estando a uma altitude de 635 metros. Faz limite com os municípios de Três Barras, Major Vieira, Bela Vista do Toldo, Timbó Grande, Irineópolis, São Mateus do Sul (PR), Paula Freitas (PR) e Paulo Frontin (PR). O município possui uma área aproximada de 1.144,84 km² e localiza-se a uma altitude de 839 metros em sua sede. A população estimada de Canoinhas, segundo IBGE (2017), é de 54.403 habitantes.

A estação Salto Canoinhas, código 02650000, está localizada na Latitude 26°22'14.16 "S e Longitude 50°17'26.88"O (segundo Inventário da ANA); na subbacia 69 (rios Paraná,Iguaçu e outros). A estação pluviométrica localiza-se no município vizinho de Major Vieira. Esta estação entrou em operação no ano de 1951 e o período disponível de dados, utilizado na elaboração da IDF foi de 1951 a 2015. Os dados para definição da equação IDF foram obtidos a partir dos dados diários de precipitação, sendo a estação operada pelo AGUASPARANÁ

A Figura 01 apresenta a localização do município e da estação.



Figura 01 – Localização do Município e da Estação Pluviométrica

# 2 - EQUAÇÃO

A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). Na definição da equação Intensidade-Duração-Frequência da estação Salto Canoinhas, código 02650000, foi utilizada a série de precipitações diárias máximas por ano hidrológico (01/Set a 31/Ago), apresentada no Anexo I. A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a Exponencial, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L.

A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações para a isozona D, definidas por Taborga (1974).

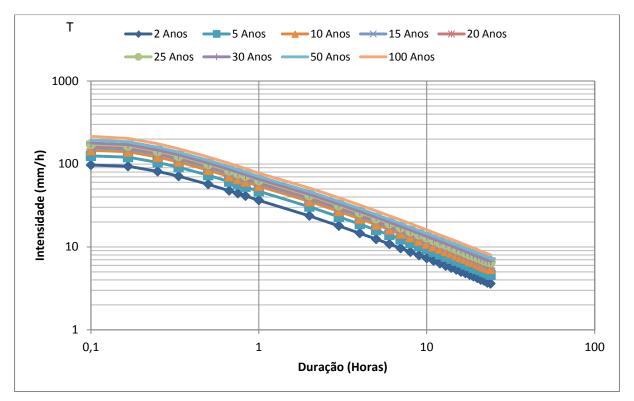


Figura 02 – Curvas intensidade-duração-frequência

A equação adotada para representar a família de curvas da Figura 02 é do tipo:

$$i = \{ [(aLn(T) + b).Ln(t + (\delta/60))] + [cLn(T) + d] \}/t$$
(01)

Onde:

i é a intensidade da chuva (mm/h)

Té o tempo de retorno (anos)

t é a duração da precipitação (horas)

a, b, c, d,  $\delta$  são parâmetros da equação

No caso de Canoinhas, para durações de 06 minutos a 1 hora, os parâmetros da equação são os seguintes:

 $06min \le t \le 1h$ 

$$a = 3,2382; b = 9,6038; c = 10,4731; d = 29,7450 e \delta = 0;$$

$$i = \{ [(3,2382Ln(T) + 9,6083).Ln(t + (0/60))] + 10,4731Ln(T) + 29,7450 \}/t$$
 (02)

Para durações superiores a 1 hora até 24 horas, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$1h < t \le 24h$$

a = 5,1922; b = 12,0331; c = 10,4741; d = 29,7437 e 
$$\delta$$
 = 0;  
i = {[(5,1922Ln(T) + 12,0331).Ln(t + (0/60))] + 10,4741Ln(T) + 29,7437}/t (03)

As equações acima são válidas para tempos de retorno de 2 anos até 100 anos. A Tabela 01 apresenta as intensidades, em mm/h, calculadas para várias

durações e diferentes tempos de retorno. Enquanto que na Tabela 02 constam as respectivas alturas de chuva, em mm, para as mesmas durações e os mesmos tempos de retorno.

Tabela 01 – Intensidade da chuva em mm/h

Duração	o Tempo de Retorno, T (anos)												
da Chuva	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	90	100
6 Minutos	97,2	124,9	145,8	158,0	166,7	173,4	178,9	187,6	194,3	199,8	206,6	212,1	215,2
10 Minutos	94,7	120,3	139,8	151,1	159,2	165,4	170,5	178,6	184,9	190,0	196,2	201,3	204,3
15 Minutos	82,3	104,2	120,8	130,5	137,4	142,8	147,1	154,0	159,4	163,7	169,1	173,4	176,0
20 Minutos	72,0	91,0	105,4	113,8	119,7	124,4	128,1	134,1	138,7	142,5	147,2	150,9	153,1
30 Minutos	57,6	72,7	84,1	90,7	95,5	99,1	102,2	106,9	110,6	113,6	117,2	120,2	122,0
45 Minutos	44,8	56,5	65,3	70,4	74,1	76,9	79,2	82,9	85,7	88,1	90,9	93,2	94,6
1 HORA	37,0	46,6	53,9	58,1	61,1	63,5	65,4	68,4	70,7	72,6	75,0	76,9	78,0
2 HORAS	23,9	30,4	35,2	38,1	40,1	41,7	43,0	45,0	46,6	47,9	49,4	50,7	51,4
3 HORAS	18,1	23,0	26,7	28,9	30,5	31,7	32,7	34,2	35,4	36,4	37,6	38,6	39,2
4 HORAS	14,7	18,7	21,8	23,6	24,8	25,8	26,6	27,9	28,9	29,7	30,7	31,5	32,0
5 HORAS	12,4	15,9	18,5	20,0	21,1	21,9	22,6	23,7	24,6	25,2	26,1	26,8	27,2
6 HORAS	10,8	13,9	16,1	17,5	18,4	19,2	19,8	20,7	21,4	22,0	22,8	23,4	23,7
7 HORAS	9,6	12,3	14,4	15,6	16,4	17,1	17,6	18,4	19,1	19,6	20,3	20,8	21,1
8 HORAS	8,7	11,1	13,0	14,0	14,8	15,4	15,9	16,7	17,2	17,7	18,3	18,8	19,1
12 HORAS	6,3	8,1	9,5	10,2	10,8	11,2	11,6	12,2	12,6	12,9	13,4	13,7	13,9
14 HORAS	5,6	7,2	8,4	9,1	9,6	10,0	10,3	10,8	11,1	11,5	11,8	12,2	12,3
24 HORAS	3,6	4,6	5,4	5,9	6,2	6,5	6,7	7,0	7,2	7,4	7,7	7,9	8,0

Tabela 02 – Altura de chuva em mm

Duração	Tempo de Retorno, T (anos)												
da Chuva	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	90	100
6 Minutos	9,7	12,5	14,6	15,8	16,7	17,3	17,9	18,8	19,4	20,0	20,7	21,2	21,5
10 Minutos	15,8	20,1	23,3	25,2	26,5	27,6	28,4	29,8	30,8	31,7	32,7	33,6	34,0
15 Minutos	20,6	26,1	30,2	32,6	34,4	35,7	36,8	38,5	39,8	40,9	42,3	43,4	44,0
20 Minutos	24,0	30,3	35,1	37,9	39,9	41,5	42,7	44,7	46,2	47,5	49,1	50,3	51,0
30 Minutos	28,8	36,3	42,0	45,4	47,7	49,6	51,1	53,4	55,3	56,8	58,6	60,1	61,0
45 Minutos	33,6	42,3	49,0	52,8	55,6	57,7	59,4	62,2	64,3	66,0	68,2	69,9	70,9
1 HORA	37,0	46,6	53,9	58,1	61,1	63,5	65,4	68,4	70,7	72,6	75,0	76,9	78,0
2 HORAS	47,8	60,7	70,5	76,2	80,2	83,4	85,9	90,0	93,1	95,7	98,8	101,4	102,9
3 HORAS	54,2	69,0	80,2	86,8	91,4	95,0	98,0	102,6	106,3	109,2	112,8	115,8	117,5
4 HORAS	58,7	74,9	87,1	94,3	99,4	103,3	106,5	111,6	115,6	118,8	122,7	125,9	127,8
5 HORAS	62,2	79,4	92,5	100,1	105,5	109,7	113,2	118,6	122,8	126,2	130,4	133,8	135,8
6 HORAS	65,0	83,1	96,8	104,9	110,6	115,0	118,6	124,3	128,7	132,3	136,7	140,3	142,4
7 HORAS	67,4	86,3	100,5	108,9	114,8	119,4	123,1	129,1	133,7	137,4	142,0	145,8	147,9
8 HORAS	69,5	89,0	103,7	112,4	118,5	123,2	127,1	133,2	138,0	141,9	146,6	150,5	152,7
12 HORAS	75,8	97,3	113,5	122,9	129,7	134,9	139,2	145,9	151,1	155,4	160,6	164,8	167,3
14 HORAS	78,3	100,4	117,2	127,0	133,9	139,3	143,7	150,7	156,1	160,5	165,9	170,3	172,8
24 HORAS	86,7	111,4	130,1	141,0	148,8	154,8	159,7	167,5	173,5	178,4	184,5	189,4	192,2

# 3 - EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Em Canoinhas, foi registrada uma Chuva de 67 mm com duração de 1 hora. Qual é o tempo de retorno dessa precipitação?

Resp: Inicialmente, para se calcular o tempo de retorno será necessária a inversão da equação 01. Dessa forma temos:

$$T = exp\left[\frac{it - bLn(t + (\delta/60)) - d}{aLn(t + (\delta/60)) + c}\right]$$
(04)

A intensidade da chuva registrada é a altura da chuva dividida pela duração, ou seja, 67 mm dividido por 1 h é igual a 67 mm/h. Substituindo os valores na equação 04 temos:

$$T = exp\left[\frac{67x1 - 9,6038Ln(1 + (0/60)) - 29,745}{3,2382Ln(1 + (0/60)) + 10,4731}\right] = 35,1 \text{ anos}$$

O tempo de retorno de 35,1 anos corresponde a uma probabilidade de 2,8% que esta intensidade de chuva seja igualada ou superada em um ano qualquer, ou

$$P(i \ge 67 \ mm/h) = \frac{1}{T}100 = \frac{1}{35.1}100 = 2.8\%$$

# 4 – REFERÊNCIAS

GOOGLE EARTH. *Imagem de localização da Estação pluviométrica de Salto Canoinhas*. Disponível em: <a href="http://www.google.com/earth">http://www.google.com/earth</a>. Acesso em outubro de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/canoinhas/panorama">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/canoinhas/panorama</a>. Acesso em outubro de 2018.

PINTO, E. J. A. *Metodologia para definição das equações Intensidade-Duração-Frequência do Projeto Atlas Pluviométrico*. CPRM. Belo Horizonte. Mar, 2013.

WIKIPEDIA. *Município de Paraibuna/SP*. Disponível em: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Canoinhas">https://pt.wikipedia.org/wiki/Canoinhas</a> (Santa Catarina). Acesso em outubro de 2018.

ANEXO I
Série de Dados Utilizados- Altura de Chuva diária (mm)
Máximos por ano hidrológico (01/Set a 31/Ago)

N	Data	Precipitação Máxima Diária (mm)	N	Data	Precipitação Máxima Diária (mm)
1	13/10/1951	70,0	27	12/12/1990	92,1
2	11/12/1952	89,0	28	29/05/1992	144,0
3	09/02/1966	86,4	29	14/05/1993	94,2
4	28/03/1967	96,2	30	04/10/1993	66,9
5	28/11/1967	65,4	31	07/07/1995	101,8
6	22/04/1969	97,1	32	18/06/1996	116,3
7	07/06/1970	60,4	33	20/06/1997	107,4
8	08/06/1971	69,4	34	24/04/1998	75,8
9	26/08/1972	67,7	35	16/04/1999	75,7
10	25/05/1973	98,3	36	08/10/1999	73,9
11	21/07/1974	105,2	37	25/12/2000	84,8
12	06/08/1975	75,4	38	30/09/2001	97,2
13	06/11/1975	72,1	39	27/01/2003	77,2
14	30/11/1976	67,8	40	12/12/2003	49,6
15	11/03/1978	59,6	41	25/10/2004	85,5
16	09/05/1979	125,4	42	28/10/2005	81,1
17	07/10/1979	64,4	43	14/03/2007	77,7
18	21/12/1980	89,1	44	06/12/2007	86,5
19	25/09/1981	76,2	45	28/09/2009	85,6
20	06/08/1984	94,8	46	01/07/2011	75,3
21	26/09/1984	72,4	47	14/01/2012	113,1
22	07/04/1986	67,9	48	21/06/2013	93,7
23	08/05/1987	76,7	49	08/06/2014	175,0
24	11/02/1988	58,3	50	19/09/2014	51,1
25	21/09/1988	71,0	51	20/11/2015	55,5
26	29/05/1990	73,1			

# ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL



O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Levantamentos da Geodiversidade que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional. Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF).

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

# **ENDEREÇOS**

#### Sede

SGAN- Quadra 603 - Conjunto J - Parte A - 1° andar

Brasília - DF - CEP: 70830-030

Tel: 61 2192-8252 Fax: 61 3224-1616

#### Escritório Rio de Janeiro

Av Pasteur, 404 – Urca Rio de Janeiro – RJ Cep: 22290-255

Tel: 21 2295-5337 - 21 2295-5382

Fax: 21 2542-3647

# Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Tel: 61 3223-1059 - 21 2295-8248 Fax: 61 3323-6600 - 21 2295-5804

## Departamento de Gestão Territorial

Tel: 21 2295-6147 - Fax: 21 2295-8094

#### Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Tel: 21 2295-5837 - 61 3223-1059 Fax: 21 2295-5947 - 61 3323-6600

# Superintendência Regional de Belém

Av. Dr. Freitas, 3.645 - Marco Belém - PA - CEP: 66095-110

Tel.: 91 3182-1300 - Fax: 91 3276-4020

#### Assessoria de Comunicação

Tel: 61 3321-2949 - Fax: 61 3321-2949 E-mail: asscomdf@cprm.gov.br

# Divisão de Marketing e Divulgação

Tel: 31 3878-0372 - Fax: 31 3878-0370 E-mail: marketing@cprm.gov.br

#### **Ouvidoria**

Tel: 21 2295-4697 - Fax: 21 2295-0495

www.cprm.gov.br











